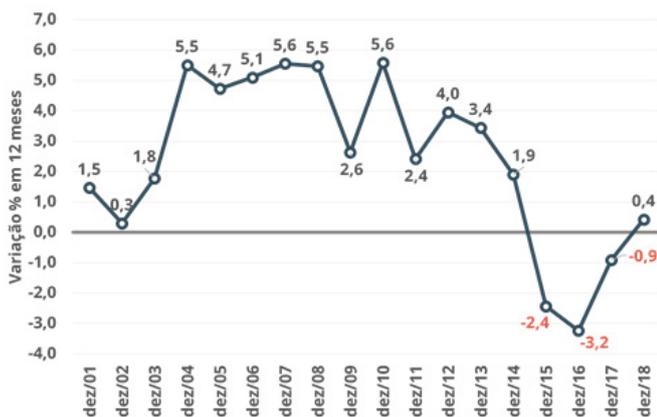


ANÁLISE ESPECIAL

No 4º trimestre de 2018, o total de beneficiários vinculados a planos médico-hospitalares apresentou a primeira variação positiva na comparação em 12 meses desde o ano de 2014 (gráfico 1). Esse segmento encerrou 2018 com 47,4 milhões de beneficiários, alta de 0,4% em relação ao ano anterior ou 200,2 mil novos vínculos.

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO PERCENTUAL EM 12 MESES DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS DE SAÚDE DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR. BRASIL, DEZ/01 A DEZ/18.



Fonte: SIB/ANS/MS - 12/2018. Elaborado pelo IESS em 06/02/2019.

Ressalta-se, no entanto, que o processo de recuperação desses beneficiários está atrelado ao crescimento econômico e à geração de empregos formais do Brasil, especialmente nos setores de comércio e serviços dos grandes centros urbanos. A seguir, serão expostas algumas projeções dos possíveis cenários de emprego para os próximos anos.

MERCADO DE TRABALHO E NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS

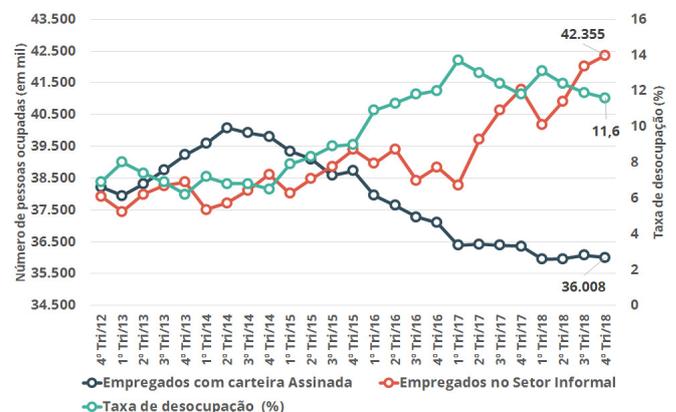
A redução do número de beneficiários médico-hospitalares observada em todo o ano de 2015 a 2017 foi impulsionada, principalmente, pela queda no número de beneficiários de planos coletivos empresariais, que por sua vez foi impactada pelo desempenho negativo do mercado de trabalho formal.

Nota-se no gráfico 2 que a queda da taxa de desemprego a partir do 2º tri/18 foi impulsionada pelo crescimento de empregados no setor informal, enquanto os empregados com carteira assinada ainda diminuem e passam a demonstrar estabilidade a partir do 3º tri/18. Esse

dado se torna um alerta para a saúde suplementar, pois a contratação de planos de saúde coletivos empresariais é diretamente influenciada pelo mercado de trabalho com carteira assinada (esse tipo de contratação, representou 67,0% do total de beneficiários vinculados a planos médico-hospitalares em 2018).

Segundo dados da Pnad Continua do IBGE, verifica-se no gráfico 2 que a taxa de desocupação no 4º trimestre de 2018 foi de 11,6%, e essa foi a menor taxa desde o 1º trimestre de 2017 (13,7%). Embora esse seja um resultado positivo para a economia brasileira, as principais contribuições para o crescimento da população ocupada foram os aumentos no contingente de trabalhadores informais (sem carteira assinada ou que trabalham por conta própria). De fato, como se observa no Gráfico 2, o número de trabalhadores informais chegou ao maior valor já registrado desde 2012 (42,4 milhões).

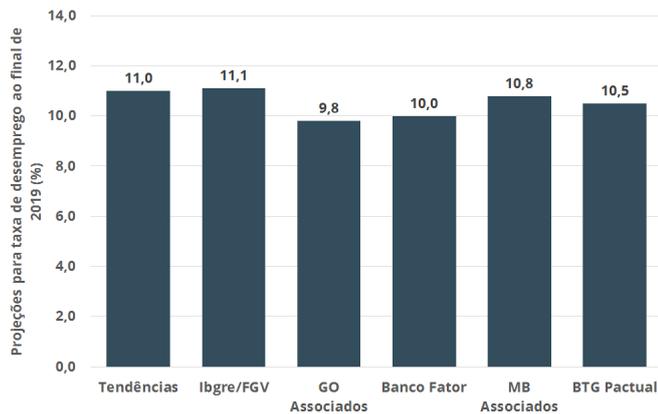
GRÁFICO 2: NÚMERO DE EMPREGADOS COM CARTEIRA ASSINADA (EM MIL), EMPREGADOS NO SETOR INFORMAL (EM MIL) E TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%). BRASIL, 4º TRI/12 A 4º TRI/18.



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal.

Segundo levantamento realizado pelo site de notícias G1, feito com economistas e analistas da Tendências, Ibre/FGV, GO Associados, Banco Fator, MB Associados e BTG Pactual, em 2019, de 590 a 870 mil novas vagas com carteira assinada devem surgir. No entanto, alertam que o trabalho informal tende a continuar a superar o emprego formal e a taxa de desemprego ainda deve ficar acima de 10% (gráfico 3).

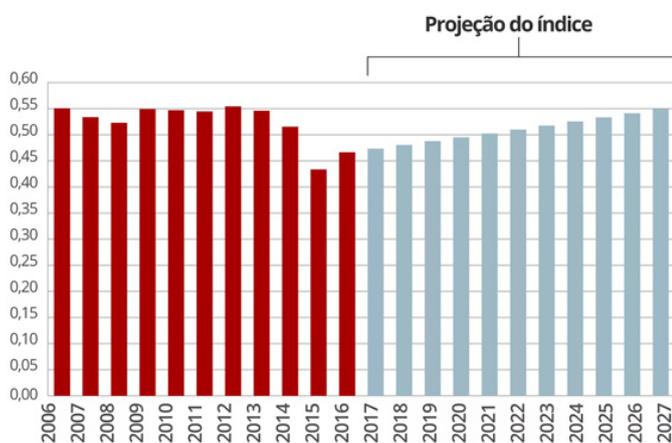
GRÁFICO 3 – LEVANTAMENTO REALIZADO PELO G1 DAS PROJEÇÕES DE ECONOMISTAS E ANALISTAS PARA TAXA DE DESEMPREGO AO FINAL DO ANO DE 2019.



Fonte: Levantamento G1. Dado disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/01/25/criacao-de-vagas-formais-vai-avancar-em-2019-mas-taxa-de-desemprego-ainda-deve-ficar-acima-de-10-projetam-economistas.ghtml> >

As projeções mais otimistas indicam que o Brasil deverá recuperar o patamar pré-crise econômica a partir de 2021. Já a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) estima que o país só irá recuperar o nível de 2013 de emprego e renda em 2027 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4 – ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO DE EMPREGO E RENDA ENTRE 2006 E 2016 E PROJEÇÃO DO ÍNDICE PARA 2017 A 2027.



Fonte: Firjan. Infográfico elaborado em 27/06/2018 pelo site G1. Imagem extraída de: < <https://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-levara-dez-anos-para-recuperar-nivel-de-emprego-e-renda-pre-crise-diz-firjan.ghtml> >.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As projeções de emprego alertam que o trabalho informal tende a continuar a superar o emprego formal para os próximos anos e a taxa de desemprego ainda deve ficar acima de 10% em 2019. Esse lento crescimento da geração de empregos, principalmente os com carteira assinada, impacta diretamente o setor de saúde suplementar, já que esse tem a maioria dos vínculos de seus beneficiários com planos coletivos empresariais.

Portanto, o processo de recuperação de beneficiários está atrelado ao desenvolvimento econômico e a geração de empregos formais, especialmente nos setores de comércio e serviço dos grandes centros urbanos. Espera-se que 2019 apresente indicadores econômicos positivos, mas se isso não acontecer o setor de saúde suplementar pode permanecer estagnado por mais um tempo.



INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR

FONTES:

- ANS. Sala de situação: <http://www.ans.gov.br/perfil-do-setor/dados-e-indicadores-do-setor/sala-de-situacao>
Dados extraídos dia: 05/02/2019.
- IBGE. Projeção das populações mensais do Brasil: 2000 - 2030. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtm.
- MS/CNES/Datasus. <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

NOTAS TÉCNICAS:

- Ao citar o termo beneficiário, o IESS reconhece a nota técnica da ANS/Tabnet: “um beneficiário pode possuir mais de um plano e assim constar no sistema tantas vezes quantos forem os vínculos que possuir com planos privados de assistência à saúde.” (Disponível em: http://www.ans.gov.br/anstabnet/notas_beneficiario.htm).
- Os dados estão sujeitos a revisão pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) ou qualquer outra fonte citada. Por tal motivo, o IESS coloca a data de extração e elaboração dos dados apresentados.
- Para o cálculo da taxa de cobertura, dividiu-se o número de beneficiários pela projeção das populações mensais para o 1º dia de cada mês do IBGE. Desse modo, é possível encontrar valores das taxas de cobertura divergentes daqueles divulgados pela ANS, a qual divulga os dados baseados na população brasileira de 2012.

EQUIPE

Luiz Augusto Carneiro

Superintendente Executivo

Amanda Reis A. Silva

Pesquisadora

Natalia Lara

Pesquisadora

Bruno Minami

Pesquisador